



Região Administrativa de Barretos

REGIÃO ADMINISTRATIVA DE BARRETOS

População e Território

Situada no oeste do Estado de São Paulo, a Região Administrativa de Barretos apresenta a terceira menor taxa de crescimento populacional do Estado. Entre 2000 e 2002, o ritmo de crescimento anual foi de 1%, sendo a população projetada de 404 mil habitantes em 2002, apenas 1% da população paulista.

Em 2002, 92,5% da população residia em áreas urbanas. A sede regional, Barretos, exibe a maior taxa de urbanização (95%) e apenas dois municípios (Altair e Colômbia) apresentam índice inferior a 80%.

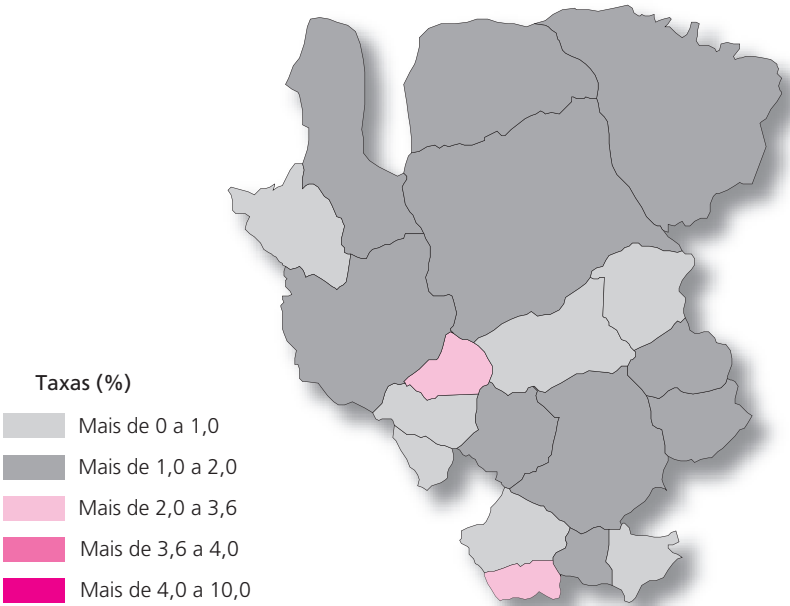
Trata-se de uma região com número reduzido de municípios (apenas 19), que ocupa apenas 3% do território estadual e apresenta a quarta menor densidade demográfica do Estado

(48,7 hab./km²). Regionalmente, as menores densidades correspondem a Guaraci, Altair e Colômbia (menos de 20 hab./km²), e as maiores, a Bebedouro e Severínia (mais de 100 hab./km²).

Há uma distribuição bastante igualitária entre os sexos, expressa por uma razão de 99 homens para cada 100 mulheres. Porém, um outro aspecto peculiar desta região é o predomínio da população feminina em três municípios (Olímpia, Bebedouro e Barretos). Nos demais municípios, predominam os homens, sendo que Altair apresenta o maior índice (114 homens para cada 100 mulheres) em 2002.

A RA tem em sua sede, o município de Barretos, seu maior pólo (26% da população regional), que, somado a Bebedouro, Olímpia, Guaíra e Monte Azul Paulista, abriga mais de 70% da população.

Taxa Anual de Crescimento Populacional, por Município
RA de Barretos
2000/2002



Fonte: Fundação Seade.

Seguindo a tendência das demais regiões paulistas, houve redução no ritmo de crescimento da população. Entre 1991 e 2000, a taxa que já era baixa (1,3% a.a.), passou para 1% ao ano, entre 2000 e 2002; isso faz da RA a terceira com menor taxa de crescimento populacional do Estado. Verifica-se uma diminuição no ritmo de crescimento em 12 dos 19 municípios, existindo, no entanto, uma grande variação nesses ritmos.

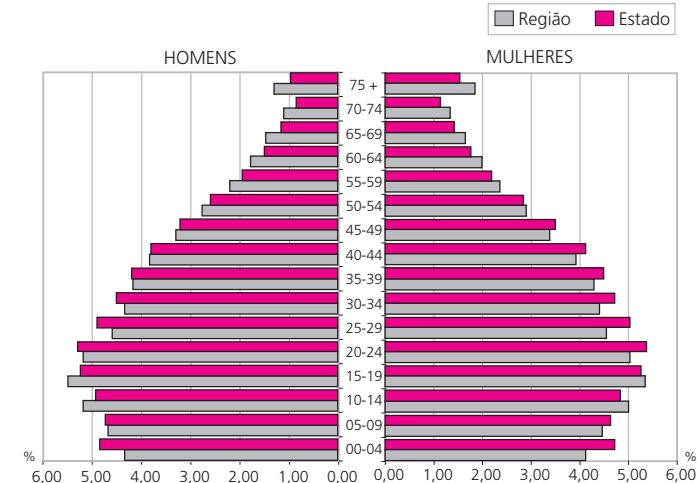
No período 2000-2002, os municípios que mais cresceram foram Vista Alegre do Alto, Severínia e Viradouro, com taxas em torno de 1,5% ao ano. O menor crescimento coube a Pirangi e Jaborandi, ambos com 0,5% ao ano.

Nos últimos anos, a região vem registrando importantes alterações na sua estrutura etária. Seguindo a tendência estadual, há menor proporção de crianças ou mesmo redução no número absoluto, maior população em idade ativa e proporção crescente de idosos.

Em 1991, 31% da população concentrava-se nos grupos de menores de 15 anos, 19% dos indivíduos representavam a população jovem (15 a 24 anos), 41% correspondiam aos adultos (25 e 59 anos) e 8,9% aos idosos (60 anos e mais). Em 2002, ocorreu redução dos grupos de menores de 15 anos, que passaram a responder por 25% do total regional, e aumento da participação do segmento etário entre 25 e 59 anos (45% da população) e dos idosos (11%). Os jovens mantiveram sua participação (19% da população).

Assim, a região de Barretos apresenta uma estrutura etária ligeiramente mais envelhecida, se comparada à do Estado, com pirâmide de base mais estreita, indicativa de uma proporção de jovens relativamente menor, e topo ligeiramente mais largo, resultado de uma proporção maior de idosos.

Pirâmide Etária da População
RA de Barretos e Estado de São Paulo – 2002



Fonte: Fundação Seade.

Distribuição da População, segundo Tamanho dos Municípios
RA de Barretos – 2002

Tamanho dos Municípios	População		Número de Municípios
	N ^{os} Absolutos (1 ^o de Julho)	%	
RA de Barretos	403.826	100,00	19
0 a 10.000 hab.	61.299	15,18	10
Mais de 10.000 a 20.000 hab.	77.794	19,26	5
Mais de 20.000 a 50.000 hab.	82.287	20,38	2
Mais de 50.000 a 100.000 hab.	76.469	18,94	1
Mais de 100.000 a 500.000 hab.	105.977	26,24	1
Mais de 500.000 hab.	-	-	-

Fonte: Fundação Seade.

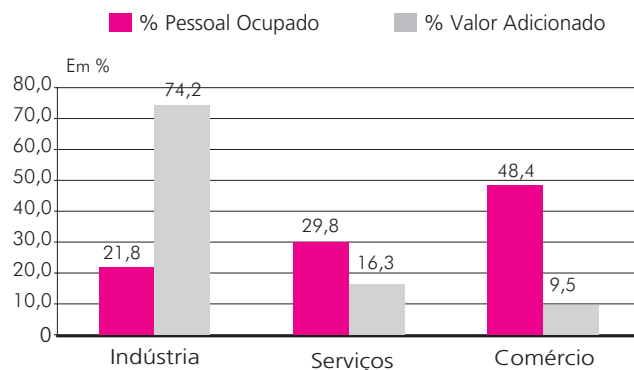
Economia

A economia da região está centrada nas culturas de cana-de-açúcar e de laranja, na criação de gado de corte e de leite e nas indústrias a elas relacionadas. A maior parte dos abatedouros e frigoríficos localiza-se no município de Barretos, que, assim como Bebedouro, é importante produtor de frutas cítricas. Além das indústrias da carne e do suco de laranja, a agricultura local também favoreceu a indústria de fertilizantes, a comercialização de produtos agrícolas e a prestação de serviços ligados à citricultura.

Segundo os resultados da Pesquisa da Atividade Econômica Paulista – Paep 2001, encontravam-se na RA de Barretos 0,7% do valor adicionado (VA), 0,5% do pessoal ocupado (PO) e 0,6% das unidades locais (UL) da indústria estadual. A principal participação no Estado das atividades industriais da região reside no segmento de alimentos e bebidas, com 4,3% do VA estadual.

Na agropecuária da região de Barretos,¹ predominam, em valor da produção, a cana-de-açúcar (44,2%), a laranja para a indústria (20,0%), a laranja de mesa (11,9%), a soja (7,5%) e a carne bovina (6,1%). Além desses itens, podem ser destacados também o feijão, o sorgo e a borracha, que embora não sejam tão expressivos na produção local, são importantes na produção total desses produtos no Estado.

Participação do Pessoal Ocupado e do Valor Adicionado, segundo Setores de Atividade Econômica RA de Barretos – 2001



Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Paulista – Paep 2001.

Os dados da Paep 2001 sobre a indústria regional condizem com sua característica de atividade econômica eminentemente agropecuária, não havendo uma estrutura industrial complexa. Nessa RA, o conjunto de atividades industriais ocupa em torno de 10 mil pessoas. Desse total, cerca de metade (5 mil) corresponde a empregos nas indústrias de alimentos e bebidas, que respondem por 86,7% do valor adicionado industrial da região. Demais ramos da indústria são menos expressivos: o refino de álcool (5,5% do VA) e a indústria de confecções (0,4% do VA) empregam cerca de 500 pessoas cada.

Considerando que a indústria não é tão significativa na geração de empregos na região, observa-se que o comércio e os serviços acabam por agregar um contingente mais expressivo de trabalhadores. Analisando-se esses dois setores conjuntamente, são 21 mil pessoas ocupadas no comércio (36,7% do VA) e 34 mil em serviços (63,3% do VA). Nos serviços, destacam-se o transporte, a saúde e os serviços auxiliares às empresas.

De fato, seguindo uma das fortes vocações da região administrativa de Barretos, os investimentos anunciados para 2003² estavam especialmente destinados ao complexo sucroalcooleiro.

IPRS na Região Administrativa de Barretos

No âmbito do IPRS, a RA de Barretos ocupou o oitavo lugar na dimensão riqueza entre as regiões do Estado. Nas dimensões sociais, classificou-se em quinto lugar em longevidade e em sétimo, em escolaridade.

O quadro delineado para o conjunto da região revela certa heterogeneidade, o que se confirma pelo exame de cada um dos 19 municípios que compõem a RA e pela sua distribuição em quatro grupos do IPRS. Bebedouro, Colômbia, Guairá e Vista Alegre do Alto foram agregados ao Grupo 1, por serem municípios com bons indicadores de riqueza, longevidade e escolaridade. Barretos (município-sede), bem posicionado na dimensão riqueza, mas com deficiência nos indicadores sociais, integrou o Grupo 2. Classificaram-se no Grupo 3 quatro municípios, que, ao contrário de Barretos, têm baixos níveis de riqueza e bons indicadores de longevidade e de escolaridade. Os dez municípios restantes integraram o Grupo 4, por apresentarem baixos níveis de riqueza e deficiência em um dos dois outros. A região não contou com municípios no Grupo 5, caracterizado por ter as três dimensões insatisfatórias.

1. Dados da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo/Instituto de Economia Agrícola – IEA, 2001. Os dados são apresentados pelos Escritórios de Desenvolvimento Rural – EDRs, que correspondem aproximadamente às Regiões de Governo do Estado.

2. Dados da Pesquisa de Investimentos do Estado de São Paulo – Piesp, da Fundação Seade.

No conjunto das regiões, a RA de Barretos avançou uma posição na dimensão riqueza, no período 2000 a 2002, passando à oitava posição. Entretanto, a totalidade de seus municípios apresentou retração nessa dimensão.

Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão riqueza, entre 2000 e 2002:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços variou de 12,9 MW a 12,2 MW, sendo a média do Estado, em 2002, de 13,8 MW;
- em 2002, o consumo de energia elétrica por ligação residencial decresceu 26% (de 2,3 MW para 1,7 MW), além da meta de racionamento estabelecida para 2001, sendo a média do Estado, em 2002, de 2,1 MW;
- o rendimento médio do emprego formal diminuiu, passando de R\$ 650 para R\$ 610, sendo a média do Estado, em 2002, de R\$ 1.082;
- o valor adicionado fiscal *per capita* cresceu, no período, de R\$ 6.426 para R\$ 8.203, sendo a média do Estado, em 2002, de R\$ 8.118.

A retração do nível de riqueza da região deveu-se à redução do consumo de energia elétrica no comércio, na agricultura, nos serviços e nas residências e ao decréscimo do rendimento médio do emprego formal. O valor adicionado fiscal *per capita*, que apreende principalmente a produção industrial, cresceu na região, diminuindo em apenas um município, Colina (25%). Houve retração na maioria dos municípios, do rendimento médio do emprego formal que também permite a observação de diferenças na região: em Embaúba e Cajobi, os salários diminuíram aproximadamente 30%, em Monte Azul Paulista ocorreu aumento de 11%.

Quanto ao indicador agregado de longevidade, a RA apresentou expressivos avanços no período e seu patamar (70) excede o escore médio para o conjunto do Estado (67). A região, que

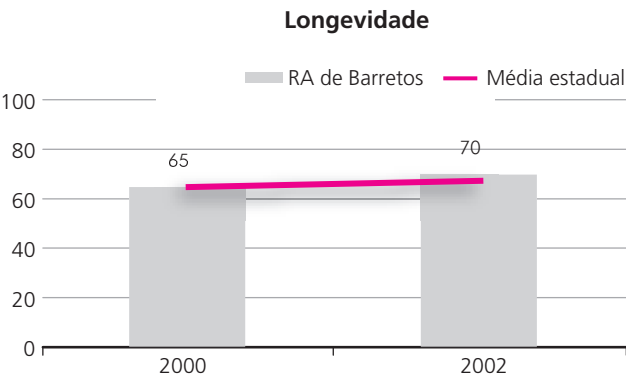
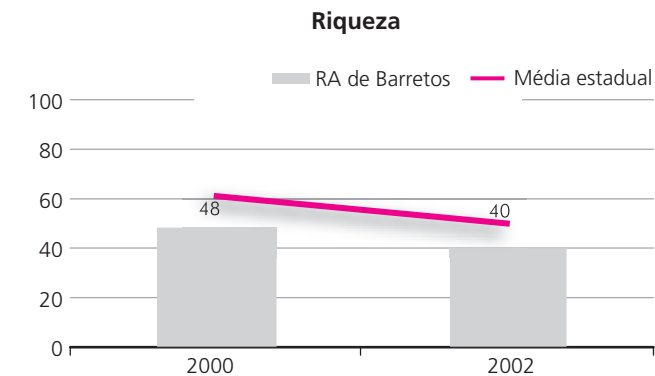
era a décima colocada em 2000, avançou para a quinta posição na dimensão, em 2002. A maioria dos municípios ampliou o escore de longevidade, menos Cajobi, Guaira, Jaborandi, Monte Azul Paulista e Vista Alegre do Alto, dos quais somente Jaborandi está abaixo da média estadual.

Na região, verificou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão longevidade, entre 2000 e 2002:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu, passando de 17,7 para 13,9, sendo a média do Estado, em 2002, de 15,3;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) diminuiu no período, de 19,2 para 17,0, sendo a média do Estado, em 2002, de 16,8;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) decresceu, passando de 1,7 para 1,5, sendo a média do Estado, em 2002, de 2,0;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) passou de 40,6 para 39,7, sendo a média do Estado, em 2002, de 38,9.

Os níveis de mortalidade regional mostraram-se, em geral, decrescentes. A mortalidade infantil diminuiu na maioria dos municípios, sendo que na metade deles está abaixo do valor médio estadual (15,3). As taxas de mortalidade perinatal também recuaram, mas a região e 42% de seus municípios ainda apresentam índices mais altos do que os observados no Estado.

Elevadas taxas de mortalidade perinatal estão geralmente associadas a condições insatisfatórias de assistência pré-natal, ao parto e ao recém-nascido. Assim, o nível desse indicador é produto, em grande medida, dos esforços das diferentes municipalidades na área de saúde. Tal realidade sugere esforços na melhoria da qualidade dos serviços locais de saúde, maior capilaridade, e a implantação de unidades direcionadas à saúde da mulher e da

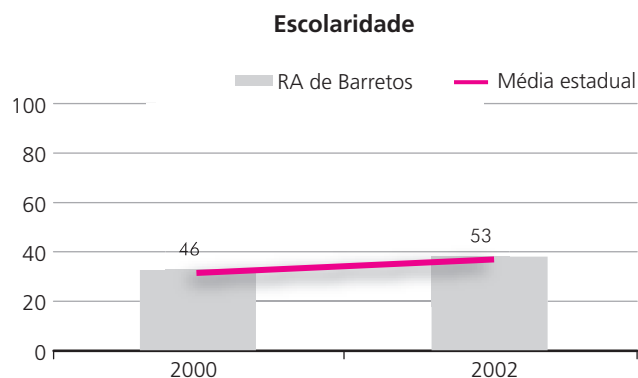


criança, que garantam acesso universal de qualidade a consultas pré-natais e amparem os casos de gravidez de risco.

Vale ressaltar que é preciso cautela na análise da magnitude de tais taxas, principalmente em municípios de pequeno porte populacional, devido às flutuações provocadas por um número reduzido de eventos (óbitos ou nascimentos).

A taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos também diminuiu, reflexo principalmente do decréscimo de 21% da mortalidade por Aids.

O conjunto dos indicadores de escolaridade posiciona a RA de Barretos (53) num patamar levemente acima do observado no Estado (52), ainda que oito municípios não tenham alcançado o escore médio estadual.



Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão escolaridade, entre 2000 e 2002:

- a proporção de pessoas de 15 a 17 anos que concluíram o ensino fundamental aumentou de 62,8% para 72,3%, sendo a média do Estado, em 2002, de 68,1%;
- a proporção de pessoas na faixa etária de 15 a 17 anos com pelo menos quatro anos de estudo manteve-se praticamente

inalterada, passando de 94,6% para 95,6 %, sendo a média do Estado, em 2002, de 94,5%;

- a proporção de pessoas de 18 a 19 anos com ensino médio completo pouco mudou, passando de 36,3% para 39,0%, sendo a média do Estado, em 2002, de 37,8%;
- a taxa de atendimento à pré-escola das crianças de cinco e seis anos aumentou de 60,5% para 65,9%, sendo a média do Estado, em 2002, de 75,1%.

As taxas de cobertura dos ensinos fundamental e médio na região excederam a média do Estado e todos os municípios ampliaram a parcela da população jovem com o ensino fundamental completo. Quanto à população juvenil com ensino médio completo, apesar do avanço observado no período, níveis de carência ainda são denunciados, pois apenas 39% dos jovens menores de 20 anos atingem esse nível de escolaridade. Observou-se uma tímida expansão, de apenas cinco pontos percentuais, do atendimento pré-escolar, ao passo que para o conjunto do Estado esse aumento foi de 15 pontos.

Em resumo, a análise da RA de Barretos, por meio do IPRS, revela que na dimensão riqueza a região situou-se abaixo do conjunto do Estado, reflexo da redução generalizada do consumo de energia elétrica nos setores produtivos e nas residências e da diminuição do rendimento médio do trabalho formal, não contrabalançadas pelo aumento do valor adicionado fiscal.

A evolução dos indicadores de mortalidade sinalizam importantes avanços nas condições de saúde, colocando a região entre as cinco melhores do Estado na dimensão longevidade. Reduções na mortalidade infantil e adulta jovem foram observadas na maioria dos municípios, registrando-se para a totalidade da região nível mais favorável do que a média estadual.

Por fim, o indicador agregado de escolaridade denota progressos em todos os seus componentes, porém, apesar da expansão na cobertura dos ensinos fundamental e médio, parcela considerável de crianças e jovens continua à margem do sistema educacional.